

ISSN - 2175-6600

Vol.17 | Número 39 | 2025

Submetido em: 10/02/2024

Aceito em: 10/01/2025

Publicado em: 23/01/2025

Do mar do Caribe à beira do Madeira: historiografia, cultura e imigração

From the Caribbean sea to the shores of Madeira: historiography, culture and immigration

Del mar Caribe a las costas de Madeira: historiografía, cultura e inmigración

*Diana da Silva Ribeiro¹
Eulina Maria Leite Nogueira²*



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe17280>

Resumo: A obra é fundamental tanto para a historiografia de Rondônia como para a História nacional e internacional, pois traz discussões importantes sobre cultura, identidade e imigração. Contextualiza o processo migratório dos imigrantes das Antilhas Inglesas para a Amazônia, utilizando-se de fontes documentais e históricas, explicando elementos da cultura e identidade, bem como as origens da comunidade afro-antilhana e a sua relevância para a instalação da cidade de Porto Velho.

Palavras-chave: Cultura. Identidade. Imigração. Antilhas Inglesas. Amazônia.

Abstract: The work is fundamental both for the historiography of Rondônia and for national and international history, as it brings important discussions about culture, identity and immigration. Contextualizes the immigration process of immigrants from the English Antilles to the Amazon, using documentary and historical sources, explaining elements of culture and identity, as well as the origins of the Afro-Antillean community and its relevance for the establishment of the city of Porto Velho.

Keywords: Culture. Identity. Immigration. English West Indies. Amazon.

Resumen: La obra es fundamental tanto para la historiografía de Rondônia como para la historia nacional e internacional, ya que trae importantes discusiones sobre cultura, identidad e inmigración. Contextualiza el proceso migratorio de inmigrantes de las Antillas Inglesas a la Amazonía, utilizando fuentes documentales e históricas, explicando elementos de cultura e identidad, así como los orígenes de la comunidad afroantillana y su relevancia para el establecimiento de la ciudad de Porto Velho.

Palabras clave: Cultura. Identidad. Inmigración. Indias occidentales inglesas. Amazonia.

¹ Doutoranda em Educação. Universidade Federal do Amazonas- UFAM. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7938-2467>. Contato: dianadasr@hotmail.com

² Doutora em Educação. Universidade Federal do Amazonas. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7725-6464>. Contato: eleite@ufam.edu.br



1 APRESENTAÇÃO

Do mar do Caribe à beira do Madeira: historiografia, cultura e imigração foi e será sempre uma leitura maravilhosa, uma viagem inesquecível pelas rotas imigratórias, cheias de encantos e encontros com o outro/a. A autora Cledenice Blackman nos convida através desta obra para entrar nas ilhas caribenhas, conhecendo povos que contribuíram para a gênese da capital do estado de Rondônia e, a partir dessa leitura podemos dar nomes a essas pessoas, imigrantes que não eram apenas trabalhadores da E.F.M.M- Estrada de Ferro Madeira Mamoré, afro-antilhanos que tem a sua identidade e enriqueceram a História de Rondônia.

O livro é dividido em quatro partes em que traz como principais temáticas: cultura e identidade, breve história das Antilhas Inglesas, do mar do Caribe à beira do Madeira e os discursos da historiografia regional sobre a comunidade afro-antilhana. Na primeira parte o leitor/a poderá encontrar, entre outros temas, discussões importantes acerca dos estudos culturais como: multiculturalismo e multiplicidade cultural.

Já a segunda temática se refere ao contexto histórico de alguns países antilhanos de colonização inglesa e considera Barbados como um ponto estratégico de imigração para o Brasil, bem como explica a imigração da comunidade afro-antilhana para Amazônia. A terceira seção faz referência ao título do livro: “Do mar do Caribe à beira do Madeira”, ou seja, é a parte da obra que traz a sua principal mensagem ao leitor/a. A quarta seção apresenta os discursos hegemônicos regionais, desconstruindo estereótipos e mostrando as ambiguidades presentes nesses discursos, que durante muito tempo negaram a comunidade afro-antilhana o seu lugar de protagonismo na História.

Em suma, a obra “tem como recorte geográfico as ilhas caribenhas de colonização britânica. Mais especificamente o território de Barbados, Granada, Guiana inglesa” (BLACKMAN, 2019 p. 44).

Os colonizadores europeus, principalmente os ingleses, iniciaram o processo de importação de escravos da região africana para explorar e delimitar a posse no território antilhano, e é dessa forma que os negros chegaram ao Caribe inglês para suprir a insuficiência de mão de obra local, e como forma de preencher a lacuna fronteiriça. (BLACKMAN, 2019 p. 44)

Nesse período houve intensa imigração em Barbados, o que para Blackman (2019) pode ser explicado pelo fato dos imigrantes das Antilhas terem buscado melhores condições de vida em outros países, o que possibilitou várias rotas imigratórias. Entre esses diversos percursos, o livro destaca o que destinava ferroviários para a construção da E.F.M.M.



Ao fazermos uma leitura atenta, percebemos que tais pessoas de identidade afro-antilhana foram silenciadas, presenciaram durante muito tempo uma história mal contada sobre a sua origem e ancestralidade. Do mar do Caribe à beira do Madeira retrata bem a fronteira cultural que se constituiu em Porto Velho/RO, do *Bardian Town* e o movimentar de pessoas naquele contexto e lugar, que teceram relações e as tecem atualmente em outros locais, gente que durante a viagem, o caminho, a chegada e todo esse processo, falava a sua língua, mas depois teve que passar pelo abasileiramento.

Vale frisar que o *Barbadian Town* era o nome do bairro que a comunidade afro-antilhana se instalou na cidade de Porto Velho, sendo esse *locus* retratado no imaginário da população de forma preconceituosa como “alto do bode”.

Com esta obra a autora desconstrói os mitos enraizados ao longo do tempo e enfatiza que o bairro é carregado de elementos culturais e identitários, pois foi fundamental para a criação da cidade, uma vez que conforme Blackman (2019) a constituição dessa comunidade afro-antilhana foi de extrema importância para a criação do município de Porto Velho em 2 de outubro de 1914, pois após a efetivação da E.F.M.M houve um contingente populacional de imigrantes afro-antilhanos que permaneceram na cidade. Isso significa que essas pessoas teceram suas relações de vida e muitos permanecem na cidade, contribuindo ricamente com a cultura e educação sendo, portanto, muito importantes para a compreensão da História de Rondônia e da Amazônia ocidental.

O *Barbadian Town* foi demolido, as relações não, visto que a história é viva e dinâmica. Na obra são apresentadas imagens que mostram que o bairro demolido não se tratava de habitação, mas de lugar de encontro, apesar de tantos desencontros quando muitos cronistas brasileiros falsearam essa parte da história regional, tirando os elementos que compõem a sua identidade.

Grupos que saíram da sua terra natal com sonhos e não foram segregados na forma que a historiografia regional conta, uma vez que estes não se isolaram, mas forjaram mecanismos de resistência para manter a sua identidade cultural e isso contribuiu de forma significativa para formar a cidade de Porto Velho e os elementos culturais que a compõe. Com a demolição, “o bairro triângulo passou a ser a nova morada dos (as) afro-antilhanos (as), onde até o momento existem remanescentes”. (BLACKMAN, 2019 p. 90).

Esta obra traz à tona um novo olhar para a historiografia, desconstruindo mitos e estereótipos acerca dos povos afro-antilhanos que eram tratados de forma pejorativa, sem ter o seu devido lugar na História da Amazônia.



Com a produção bibliográfica ocorre uma mudança de mentalidade para a atual e as futuras gerações, sobretudo na perspectiva de uma História mais crítica para emancipar os verdadeiros sujeitos, com mais elementos da sua cultura, identidade e ancestralidade. O trabalho realizado pela autora contribui tanto para a História Regional, como Nacional e Internacionalmente ao ligar pontos que passam pelas rotas imigratórias e se entrelaçam na materialidade da vida, na construção de saberes, memórias, cultura e identidade.

REFERÊNCIA

BLACKMAN, Cledenice. Do Mar do caribe à beira do Madeira: historiografia, cultura e imigração. 1. ed.- Curitiba: Appris, 2019.

